

Índice

Índice	1
Siglas	2
Introdução	3
Quem somos nós? <i>(1º encontro)</i>	5
Creio em Deus <i>(2º encontro)</i>	9
Creio em Jesus Cristo <i>(3º encontro)</i>	15
Creio no Espírito Santo <i>(4º encontro)</i>	21
Espero a ressurreição e a vida eterna <i>(5º encontro)</i>	27
O mistério da cruz <i>(6º encontro)</i>	33
Renovemos o nosso batismo <i>(7º encontro)</i>	39

Edição SCAP

Diocese de Beja

Siglas

Referências Bíblicas:

1 Cor – 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios

1 Jo – 1ª Carta de São João

1 Pe – 1ª Carta de São Pedro

2 Cor – 2ª Carta de São Paulo aos Coríntios

2 Pe – 2ª Carta de São Pedro

Act – Livro dos Atos dos Apóstolos

Cl – Carta de São Paulo aos Colossenses

Dt – Livro do Deuteronómio

Ef – Carta de São Paulo aos Efésios

Fl – Carta de São Paulo aos Filipenses

Gl – Carta de São Paulo aos Gálatas

Gn – Génesis

Heb – Carta aos Hebreus

Jl – Joel

Jo – Evangelho de São João

Lc – Evangelho de São Lucas

Mc – Evangelho de São Marcos

Mt – Evangelho de São Mateus

Rm – Carta de São Paulo aos Romanos

Sb – Livro da Sabedoria

Sl – Salmo

Tg – Carta de São Tiago

Outras referências:

cf. – conferir

LG – Concílio Ecuménico Vaticano II, Constituição Dogmática
Lumen Gentium

Introdução

Depois da temática do ano passado, centrada no mistério da Igreja Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo, entraremos neste ano pastoral 2018-2019 no mistério da Fé Cristã na qual todos fomos batizados e que, domingo após domingo, professamos solenemente na celebração da Eucaristia, como resposta coletiva à Homilia do Presidente, e antes da Oração dos Fiéis.

Trata-se de ajudar os fiéis da diocese a passarem da sua fé religiosa à fé da Igreja, segundo a aclamação que repetimos na celebração do Batismo das Crianças:

*Esta é a **nossa fé**. Esta é a **fé da Igreja**
que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo Nosso Senhor!*

De acordo com os números 43, 44 e 45 da nossa *Constituição Sinodal*, iniciaremos neste ano uma pastoral que prepare suficientemente para os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia) os adultos que se aproximam da Igreja e querem viver como cristãos. Esta pastoral será também um elemento dinamizador das comunidades paroquiais.

Na perspectiva de um outubro Missionário a ser vivido intensamente por toda a Igreja em 2019 por mandado do Papa Francisco, a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu alargar a todo o ano pastoral 2018-2019 esse mesmo dinamismo. Assim, este será um Ano Missionário para nos ajudar a descobrir e a viver essa dimensão da vida cristã a nível pessoal, paroquial e diocesano.

QUEM SOMOS NÓS?

1 - Não somos pedras, nem plantas, nem bichos; não somos deuses. Somos homens e mulheres. Somos criaturas como as pedras, mas temos vida. Também as árvores têm vida, mas estão presas ao chão pelas raízes. Nós movemo-nos. Também os bichos se movem, mas funcionam regidos apenas por instintos. Nós temos inteligência, memória e vontade. Somos seres humanos (às vezes bastante desumanos, com coração de pedra; às vezes incapazes de caminhar como as árvores e vivendo irracionalmente...). Quem somos nós? De onde vimos? Para onde vamos?

Somos criaturas, somos pessoas, somos cristãos.

2 - O Credo, resumo da revelação que Deus entregou à Igreja e que por ela tem sido confessada, celebrada e transmitida através das gerações, é o documento da nossa identidade. Nele encontramos a resposta às grandes interrogações que o homem se coloca a si mesmo: Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? O que é a vida? O que é a morte? Onde está a felicidade? Qual é a origem e o fim de tudo o que existe?

O Credo mostra-nos quem somos revelando-nos o mistério de Deus que por amor nos chama à existência, nos redime e nos santifica, fazendo-nos participar desta comunhão que é a Igreja, povo a caminho da pátria celeste, da vida eterna, onde encontraremos, com toda a humanidade redimida, a nossa plena realização. Diz-nos que somos pessoas amadas, escolhidas e destinadas por Deus, já antes da criação do mundo, para sermos seus filhos. Para isso nos criou. Pelo mau uso da nossa liberdade tornámo-nos escravos do pecado, mas fomos assumidos e resgatados por Cristo Nosso Senhor para nos tornar participantes da Nova Criação inaugurada na sua Morte e Ressurreição.

3 - Pelo Espírito que recebemos ao sermos batizados, somos cristãos, somos Igreja. Sabemo-nos destinados à glória eterna, a ser semelhantes a Deus e participantes da Sua natureza divina e temos, por isso mesmo, a missão de testemunhar no meio do mundo, por palavras e obras, a fé que professamos, a esperança que nos sustenta, e a caridade de Cristo que nos habita.

Somos cristãos e adoramos a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, único Deus verdadeiro. Acreditamos em Jesus Cristo, Verbo de Deus feito homem no seio da Virgem Maria, que morreu e ressuscitou por nós, está glorificado à direita do Pai e há -de vir julgar os vivos e os mortos no fim dos tempos. Acreditamos também no Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho que na Igreja Católica nos é comunicado pela Palavra e pelos Sacramentos, e esperamos a Ressurreição e a Vida Eterna. “Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo Nosso Senhor.”

4 - Somos conforme acreditamos. E conforme acreditamos, também celebramos e agimos. Acreditar, celebrar, praticar ou, dizendo de outra maneira, Fé, Esperança e Caridade configuram, alimentam e resumem a vida do cristão.

Unidos a Cristo pelo Batismo, membros do Corpo de que Ele é a Cabeça, somos chamados a ser, à nossa escala e segundo a medida que o Pai nos concede, aquilo mesmo que Cristo é: Filho, Irmão, Servo e Senhor. N’Ele, Filho unigénito de Deus somos filhos adotivos de Deus; n’Ele, que vindo ao mundo se fez nosso irmão, podemos tornar-nos irmãos para todos e reconhecer a todos como irmãos amando-os como Ele nos amou. Possuídos pelo seu Espírito de Servo podemos ocupar alegremente o último lugar e servir os irmãos. Unidos a Ele, Senhor do universo, podemos administrar sabiamente os recursos naturais e as riquezas que produzimos. Sem Ele ficamos estranhos a Deus, inimigos ou indiferentes aos outros e escravos dos bens materiais.

Somos membros da Igreja Católica, povo que Deus adquiriu para si: raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo que o Senhor escolheu para ser o louvor da Sua glória e proclamar o Seu amor e a sua justiça no meio das nações. Como é necessário reavivarmos a consciência da nossa dignidade e da nossa missão! Como é urgente desencalhamos a nossa vida desta mediocridade que nos asfixia, despertarmos da rotina sonolenta que nos paralisa e reduz a tão pouco a nossa vida programada por Deus para coisas tão grandes e para dimensões tão sublimes! Abramo-nos à largueza do Reino de Deus desenhada nos artigos do Credo que professamos, na Fé em que fomos batizados e que, na Páscoa que se aproxima, iremos de novo proclamar solenemente.

5 - É fácil dizer o Credo. Basta sabê-lo de cor. Proclamá-lo com obras e com a vida toda, dar testemunho de que a palavra incarnou em nós, supõe um processo de crescimento, uma cultura que o Espírito de Deus realiza em nós e, com a nossa colaboração, no seio da Igreja. Não desperdicemos esta oportunidade porque está em jogo a nossa felicidade, o futuro da sociedade a que pertencemos, e o destino do próprio mundo.

6 – VAMOS PROCLAMAR

* Mt 11, 25-30

* Rm 8, 28-30

* Ef 1 e 2

7 – PERGUNTAS PARA DIALOGAR

1. Vamos procurar em Ef 1 e 2 as palavras que São Paulo utiliza para dizer quem somos nós os cristãos;
2. Como respondes tu hoje a estas perguntas: Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou?

CREIO EM DEUS

1 - “Acreditar em Deus?! Isso era antigamente, quando as pessoas eram infantis a vida inteira, mas hoje não faz sentido. Eu sou uma pessoa evoluída, sou dono de mim e não preciso de religião. Basta-me acreditar em mim mesmo. Hoje acreditamos no homem e nas suas capacidades, acreditamos na ciência e na técnica, na cultura, no bem-estar, no dinheiro e no trabalho.”

Não é raro ouvirmos gente muito convencida falar assim. Para muitos, acreditar em Deus é “ser antiquado” De facto, o ateísmo contemporâneo, típico da burguesia entusiasmada com o progresso e voltada inteiramente para o material, para o físico e para a exterioridade, revela o espantoso subdesenvolvimento espiritual desta civilização e da sociedade em que vivemos. Imaginai uma vivenda com uma linda fachada e um belo jardim, mas vazia, ou, pior ainda, cheia de lixo, desarrumada e atravancada por toda a espécie de tralha misturada com frutos podres e animais mortos em decomposição. Assim é a vida de muita gente sem Deus. Nesta sociedade de consumo, a publicidade repete-nos diariamente de muitas maneiras que a abundância de bens materiais basta para nos fazer felizes. Não é verdade. O homem foi criado para Deus, e só em Deus o seu coração encontra descanso e vida em plenitude.

Quando Deus desaparece da vida das pessoas e da sociedade cresce o egoísmo, aumenta a esterilidade espiritual e física, a decadência moral e a corrupção. Expulsando Deus em nome da razão, as pessoas abrem a porta a toda a espécie de superstições e de crenças obtusas e irracionais. Não é Deus que fica prejudicado quando é rejeitado, mas sim o homem que d’Ele se afasta. Geralmente, ao descartarem Deus, os ateus não têm consciência de que apenas rejeitam imagens e ideias redutoras do mistério de Deus. Deus é transcendente. Todos os conceitos e imagens que usamos para falar

d'Ele não O podem conter nem definir; apenas apontam para Ele. Pela fé partimos da imagem para a realidade divina, pela fé acolhemos Deus na pobreza das imagens e dos símbolos de que precisamos. Mas não confundimos significante e significado.

2 - “Quem se aproxima de Deus deve acreditar que Ele existe”, lemos na Carta aos Hebreus (Heb 11, 6). Ele que habita na luz inacessível, está para além de tudo o que nós possamos imaginar. Mas, por nosso amor, foi-Se-nos revelando progressivamente na própria criação, na história do povo de Israel e nos oráculos dos profetas e, finalmente, nas palavras e nas obras do Seu Filho feito homem, Jesus Cristo. Assim, não nos basta saber: acreditar é também dar crédito à Sua revelação, é confiar e acolher as palavras que o Deus vivo nos dá por meio dos profetas, do Seu Filho e da Igreja. “Se vos digo a verdade, porque não credes em Mim, porque não me dais crédito?” (Jo 8, 46) Assim se queixava Jesus dos judeus de outrora que não lhe davam ouvidos. Acreditar é responder. A fé é resposta do homem à revelação divina.

Diferentemente da religiosidade natural, a fé cristã nasce de escutar e de guardar no coração a palavra viva de Cristo que germina e cresce até que Ele se forme em nós e realize em nós as suas obras. Trata-se de um encontro pessoal com Cristo ressuscitado que nos leva a ser um com Ele e a viver a Sua mesma vida de Filho de Deus, e a adorar o Pai em espírito e em verdade, no mesmo Espírito Santo. Esta é a fé que precisamos de cultivar nas nossas comunidades e paróquias para que a Igreja apareça diante do mundo como sinal eficaz de salvação para todos, e não como velharia inútil e desprezível.

Tal como o povo de Israel, nós cristãos acreditamos que há um único Deus, Criador de tudo o que existe. Só a Ele devemos adorar e amar com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças e isso implica a rejeição de todas as idolatrias que dividem e fragilizam o

nosso coração. Adorar o Deus único unifica-nos interiormente e desperta em nós energias imensas que nos rejuvenescem e tornam fecunda a nossa vida.

Sendo único, Deus não é solitário. Deus é amor, é comunhão de Três pessoas divinas, Pai, Filho e Espírito Santo, é a Santíssima Trindade. O Pai é para o Filho e o Filho é para o Pai, no mesmo Espírito Santo, Espírito do Pai e do Filho. Deus é amor e toda a criação brota deste amor primeiro e proclama a sua glória. Tudo foi criado por Deus Pai: é Ele a fonte da vida. Tudo foi criado por meio do Filho, Palavra eterna do Pai. Por Ele e para Ele tudo existe. E porque tudo foi criado também no Espírito Santo, é o mesmo Espírito que tudo sustenta na existência. É adorando e amando a Santíssima Trindade que aprendemos a ser pessoas, a amar e a viver em comunhão, é pelo Espírito Santo habitando em nós que somos templo de Deus e as nossas vidas se tornam fecundas.

3 - “Creio em um só Deus, Pai Todo poderoso, Criador do céu e da terra”. Ele nos fez, a Ele pertencemos. Ele é Quem hoje nos cria e cuida de nós como Pai amoroso e providente, e por isso não podemos ser fatalistas nem pessimistas: nada acontece sem Deus o permitir, e tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus, como ensina S. Paulo (Rm 8, 28). Ele sabe tirar o bem do mal, e escreve direito por linhas tortas.

Adoremos a Deus! Deixemo-nos deslumbrar pela glória e pela infinita beleza de Deus, pela Sua imensa bondade, pela Sua onipotência e pela Sua sabedoria. Confiemos inteiramente n’Ele! Vive com sabedoria quem respeita a Deus e o Seu Santo Nome, quem O serve prestando-Lhe culto e caminha na Sua presença obedecendo à Sua Santa Lei, quem O adora em cada dia e Lhe agradece a vida e todos os Seus benefícios, quem Lhe suplica nas necessidades e intercede pelo mundo inteiro, quem Lhe pede perdão e misericórdia quando se sente pecador e indigno da Sua amizade.

4 - “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens”! Prestar culto a Deus e só a Ele, põe-nos no nosso justo lugar, relativiza-nos e relaciona-nos bem com os outros, torna possível a boa convivência entre as pessoas. É impossível haver paz verdadeira onde Deus desaparece e cada um, colocando-se no lugar de Deus, busca a sua própria glória dominando e manipulando os outros. Demos glória a Deus, confiemos plenamente n’Ele, apoiemo-nos na Sua misericórdia e fidelidade. Jesus, o Filho único, ensinou-nos a chamar-lhe Pai Nosso e deu-nos o Seu Espírito. Vivamos como cristãos! Não nos envergonhemos da nossa fé. Aqueles que a desprezam, no fundo, no fundo, têm inveja de nós e precisam da firmeza do nosso testemunho. Vivamos como filhos de Deus! Muitos querem uma fraternidade humana sem Deus. Como poderemos ser irmãos sem nos reconhecermos filhos de um mesmo Pai? E que outro Pai, além de Deus Criador, poderia dar-nos o verdadeiro sentido da nossa vida e do destino do mundo? Acreditar em Deus é uma graça imensa que não podemos rejeitar se queremos realmente viver uma vida digna desse nome, se queremos que o mundo continue a ser habitável.

5 – VAMOS PROCLAMAR

* Heb 11, 6

* Mc 12, 28-34

* Heb 11,3

* Tg 2, 11

* Jo 4,19

* Gn 1, 1-2; 26-31

* Dt 6, 4-13

* Rm 1, 18-25

* Sb 11, 21-23

* Mt 6, 7-13

* Mt 6, 25-34

6 – PERGUNTAS PARA O DIÁLOGO

1. Acreditar em Deus é sinónimo de ser antiquado? Porquê?
2. Porque será que tantas pessoas não levam hoje a religião a sério?
3. Quais são os três níveis de fé indicados no texto?

4. Compara, pelas suas consequências na nossa vida, a fé em Deus e o culto dos ídolos do mundo.

5. a) Há um só Deus. Deus é a Santíssima Trindade. Estas duas afirmações contradizem-se?
b) Que consequências deve ter em nossas vidas o facto de adorarmos um Deus que é comunhão de pessoas?

6. Alguma vez sentiste claramente que Deus te ama? Conta um caso passado contigo.

7. Fomos criados por Deus para sermos o louvor da Sua glória. Como?

CREIO EM JESUS CRISTO

1 - É impressionante a quantidade de livros que hoje se escrevem acerca de Jesus. O discurso da maioria deles resume-se em poucas palavras: “Jesus não é o que tu pensas; a Igreja tem andado a enganar o mundo inteiro com a imagem falsa que d’Ele fabricou para dominar as pessoas. Eu vou contar-te a verdade toda. “Apresentam-se como reveladores da Sua verdadeira identidade e da Sua história baseados em pretensos documentos que a Igreja escondeu; mas, na prática, trata-se de fantasia literária e o seu objetivo é ganhar dinheiro à custa dos ignorantes e destruir os restos da fé cristã de quem os lê. Muita gente vai no engodo dessa literatura de cariz gnóstico que se lê com agrado e, quando se julga esclarecida e sabedora da verdade acerca de Cristo, está afastada da Verdade que é Cristo e da Igreja que é o Seu Corpo. Cristo, sem a Igreja, é apenas uma figura do passado, e uma Igreja sem Cristo ressuscitado não é mais do que uma organização humana. Também aqui, e sobretudo aqui, “não separe o homem o que Deus uniu.”

2 - Somos cristãos, acreditamos em Cristo. Professamos com toda a Igreja a mesma fé recebida dos apóstolos de acordo com a Revelação contida nas Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamento e na Tradição viva da Igreja. A nossa fé em Cristo está resumida no núcleo central do Credo que desenvolve a primordial profissão de fé de Pedro: “Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo” (Mt 16, 15-17) que os cristãos dos primeiros séculos resumiram na figura de um peixe, dado que as letras da palavra peixe em grego são as iniciais das palavras desta frase: “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”.

Quem é Jesus?

Acreditamos firmemente que Jesus de Nazaré é o Cristo, o Ungido de Deus, o Messias Salvador prometido por Deus ao povo de Israel para

salvar o mundo. Sendo Filho de Deus, gerado por obra do Espírito Santo no seio da Virgem Maria, Jesus Cristo é Deus e Homem verdadeiro, tal como nos ensina a Igreja. Se fosse apenas homem, como poderia salvar-nos e dar-nos a Vida divina? E se fosse Deus e não homem, como seria Ele a descendência da mulher que esmaga a cabeça da serpente, como poderia chamar-nos seus irmãos, como poderia a sua morte na Cruz ser resposta da humanidade ao amor do Pai? Se não fosse homem, como poderia ser o Sumo-Sacerdote misericordioso, conhecedor das nossas fraquezas e dores e Mediador perfeito entre Deus e nós? Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, tem a natureza divina e a natureza humana, sendo uma única Pessoa. Não é um herói, um homem promovido à condição divina; é o Filho Unigénito de Deus eternamente gerado pelo Pai, que saiu do Pai, veio ao mundo e regressou ao Pai. Ele é o Verbo Eterno, a Palavra do Pai pela qual todas as coisas foram criadas. Sendo Deus, por obediência amorosa ao Pai esvaziou-se a Si mesmo, não Se apegou à Sua dignidade, desceu do Céu e fez-Se homem para nos salvar. Encarnou, assumiu a nossa condição humana no seio da Virgem Santa Maria que, por isso, reconhecemos como Mãe de Deus. Porque é Deus, nós O adoramos e glorificamos com o Pai e o Espírito Santo que são com Ele o único Deus verdadeiro, a Santíssima Trindade.

3 - Depois de trinta anos vividos em Nazaré, Jesus foi batizado no rio Jordão por João Batista e anunciou, por palavras e obras, a chegada do Reino de Deus que instaurou na Páscoa da Nova Aliança, selada com o Seu Sangue, na Sua morte e Ressurreição.

O povo de Israel esperava um Messias guerreiro que o libertasse da dominação romana e desiluiu-se com a sua humildade e mansidão. Não resistindo aos malvados, carregando com os pecados dos outros e morrendo inocente no meio de malfeitores sem se defender, sem se salvar a si mesmo, Ele é o Servo sofredor, profetizado por Isaías, o Homem das Dores que trouxe às nações a justiça nova, o

mandamento novo do amor. Ele é o Bom Pastor que deu a vida pelas suas ovelhas e o Cordeiro de Deus que tirou o pecado do mundo. Ele é o novo Moisés que libertou da escravidão do pecado a humanidade inteira e o novo Adão que pela Sua obediência ao Pai nos abriu as portas do paraíso fechadas pela desobediência do primeiro Adão. A Sua Cruz revela-nos as terríveis consequências do nosso pecado; revela-nos sobretudo a imensidão do amor de Deus por nós pecadores.

4 - Jesus entregou-Se inteiramente nas mãos do Pai, e o Pai ressuscitou-O, não O abandonou na morte. Ressuscitou-O e glorificou-O à sua direita, constituiu-O Senhor e deu-Lhe o Nome mais alto que existe, o único Nome que tem poder para salvar e para dar Vida eterna a quantos O invocam com fé. Por isso, Jesus Cristo é o Rei da glória, o Vencedor da morte e do pecado, o Caminho, a Verdade e a Vida, Aquele que pode introduzir-nos na alegria da comunhão divina.

Os discípulos viram o Seu túmulo vazio, viram-no depois várias vezes ao longo de quarenta dias convivendo com eles, viram-no subir ao Céu e receberam o Espírito Santo que Lhes tinha prometido para poderem realizar a obra imensa de anunciar o Evangelho a toda a criatura, em todos os tempos e lugares. Agora, glorificado à direita do Pai, Jesus exerce o Seu sacerdócio intercedendo por nós. Sabemos que virá glorioso no fim dos tempos para julgar os vivos e os mortos e para se apresentar ao Pai com toda a humanidade redimida e santificada, e assim estaremos sempre com o Senhor. Este é o objeto da nossa esperança. Grande maravilha será! Grande maravilha é, já neste mundo, vivermos unidos a Ele, apoiados na Sua misericórdia, na Sua fidelidade e no Seu poder.

5 - Feliz de quem acredita em Jesus, porque encontra n'Ele a verdadeira Vida! Acreditar n'Ele é aceitá-l'O como único Senhor, Salvador e Mestre, é segui-l'O como discípulo. Sem nos convertermos

pessoalmente a Ele, sem cortarmos com o pecado, não é possível vivermos a vida de filhos adotivos de Deus que Ele nos oferece. Mas ninguém é cristão sozinho. Só como membros da Igreja, Corpo de que Ele é a Cabeça, crescemos na fé, na esperança e na caridade. Pouco a pouco, a sua vida dá forma à nossa vida e tornamo-nos um só com Ele para, no Seu Espírito, vivermos amando a Deus e ao próximo. É cristão quem ama Jesus Cristo, quem vive unido a Ele praticando a justiça nova do Sermão da Montanha, e quem reconhece a Igreja como mãe. Tornamo-nos cristãos renascendo das águas do Batismo nas quais fica sepultado o homem velho. Mas aquilo que é realizado sacramentalmente deve acontecer no concreto da nossa vida e, por isso, precisamos de aprender a levar sempre no nosso corpo o morrer de Jesus para que se manifeste também em nós a sua vida de ressuscitado (cf. 2 Cor 4, 10). Feliz de quem ama Jesus Cristo! Pobre de quem O não conhece, porque caminha nas trevas, não sabe quem é nem para onde vai (cf. 1 Jo 2,11).

Se realmente te deslumbra a luz de Cristo e vês que o mundo precisa do fogo que Ele veio acender na terra, leva a sério a tua vida cristã. Não tenhas medo de arder nesse fogo de amor, nessa sarça que arde sem se consumir que é a Igreja. Nela descobrirás, como Abraão, o Cordeiro que dá ao mundo a vida abundante que incessantemente recebe do Pai. Então conhecerás Jesus e serás conhecido por Ele, e porque Ele viverá em ti e tu n'Ele, em ti mesmo terás o testemunho que o Pai deu acerca do seu Filho. Então também tu, pelo Espírito que em ti habita como num templo e dá testemunho ao teu espírito, poderás proclamar ao mundo que Jesus Cristo é o Senhor!

6 – VAMOS PROCLAMAR

* Mt 16, 13-17

* Act 10, 34-43

* Jo 16, 28-30

* Mc 8,34-38

* Lc 1, 26-38

* Jo 12, 24-26

* Gl 4, 4-7

* Rm 6, 3-11

* Fl 2, 1-11

* 1 Jo 5, 5-13

7 – PERGUNTAS PARA O DIÁLOGO:

1. Quem é que nos pode revelar a verdadeira identidade de Jesus? Porquê?
2. Quem diz que Jesus é apenas um homem como outro qualquer, é cristão? Porquê?
3. Explica por palavras tuas o que é o Mistério da Encarnação.
4. Em que consiste a Nova Justiça que Jesus nos veio trazer?
5. Que consequências terá para ti o facto de reconheceres Jesus como o único Messias?
6. a) Como entendes tu esta palavra de São Paulo: Cristo amou-me e entregou-Se à Morte por mim?

b) Que representa para ti a Ressurreição de Jesus?
7. Tens deixado que Cristo disponha de ti e da tua vida? Porquê? Como?

CREIO NO ESPÍRITO SANTO

1 - Quando S. Paulo chegou a Éfeso, encontrou alguns cristãos que nunca tinham ouvido falar do Espírito Santo e apenas tinham recebido o batismo de João Batista. Atualmente nós, os cristãos, fomos todos batizados em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo; mas destes milhões de pessoas batizadas na fé cristã, quantas se deixam conduzir pelo Espírito, quantas O adoram e glorificam, quantas O conhecem?

Olhando para as nossas paróquias e comunidades onde tantas vezes, em vez da comunhão e da caridade fraterna encontramos divisões, invejas e contendas, reivindicações e luta pelos primeiros lugares, devemos perguntar-nos se realmente conhecemos o Espírito Santo e queremos dar-Lhe, em nossas vidas e comunidades, o lugar que Lhe pertence.

Sem Espírito Santo não há Igreja nem vida cristã, como se vê claramente no livro dos Atos dos Apóstolos. Conta-nos S. Lucas que os discípulos perseveravam em oração com Maria, Mãe de Jesus e que, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre eles, transformou-os e capacitou-os para anunciarem o Evangelho. A sua pregação suscitou a fé e a conversão de muitas pessoas que foram batizadas e integraram a primeira comunidade cristã, na qual viveram e testemunharam ao mundo uma comunhão admirável. Foi assim a primeira manifestação da Igreja ao mundo. Por obra do Espírito Santo o Verbo incarnou, fez-se Homem; por obra do Espírito Santo a Igreja surge na terra como Corpo de que Cristo é a Cabeça, para continuar a Sua missão até ao fim dos tempos, guiada e sustentada pelo mesmo Espírito. Quem é o Espírito Santo?

2 - Jesus revelou aos discípulos que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito do Pai

e do Filho. O Espírito Santo é Deus Criador e Senhor com o Pai e o Filho. Ele é, diz S. Bernardo, “o abraço do Pai e do Filho, vínculo indissolúvel, amor inseparável, unidade indivisível do Pai e do Filho”. Suma Beleza, Esplendor da Verdade e do Bem, Ele tem a missão de nos santificar, levando à plenitude a obra da Redenção. Ele é a presença misteriosa de Deus atuante na Igreja e no mundo para tornar visível a glória de Deus que é o homem reconciliado e dinamizado pela fé, pela esperança e pela caridade, na comunhão da Igreja.

Já no Antigo Testamento o Espírito Se manifestara como uma energia, uma força divina comunicada a homens e mulheres eleitos por Deus para exercerem uma missão concreta em favor do seu povo como juízes, reis ou sacerdotes. D’Ele se fala também como o “sopro de Deus” que no princípio pairava sobre as águas, o “dedo de Deus” e “mão de Deus” que realiza prodígios. A água que dá vida, o fogo que purifica e aquece, o óleo perfumado (crisma) que unge os eleitos de Deus, eis alguns dos símbolos da presença e da ação do Espírito Santo. No Antigo Testamento manifestou-Se quase sempre em pessoas individuais mas o Senhor fez a promessa de que, na plenitude dos tempos, todo o Israel e o mundo inteiro seriam inundados pelo seu Espírito, graças a uma Aliança Nova e Eterna, dando assim início a uma Nova Criação. Esta promessa tornou-se realidade quando Jesus, oferecendo-Se em sacrifício na Cruz, morrendo e ressuscitando, Lhe abriu caminho e, juntamente com o Pai, O derramou sobre os apóstolos no dia de Pentecostes. O sangue de Jesus foi o preço pelo qual a humanidade pode receber agora o dom inestimável do Espírito divino.

No capítulo I da *Lumen Gentium*, o Concílio fala assim do Espírito Santo:

“Consumada a obra que o Pai confiou ao Filho para Ele cumprir na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes, para que santificasse continuamente a Igreja e deste modo os fiéis tivessem

acesso ao Pai, por Cristo, num só Espírito. Ele é o Espírito de vida, ou a fonte de água que jorra para a vida eterna; por quem o Pai vivifica os homens mortos pelo pecado, até que ressuscite em Cristo os seus corpos mortais. O Espírito habita na Igreja e nos corações dos fiéis, como num templo, e dentro deles ora e dá testemunho da adoção de filhos. A Igreja, que Ele conduz à verdade total e unifica na comunhão e no ministério, enriquece-a Ele e guia-a com diversos dons hierárquicos e carismáticos e adorna-a com os seus frutos” (LG 4).

3 - Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica. É Ele quem a congrega, a dinamiza e a faz ser una, santa, católica e apostólica. Formada de homens e mulheres pecadores, a Igreja é uma comunhão espiritual só possível porque no meio dela se manifesta o Espírito de Jesus ressuscitado como fonte de perdão e de paz. Nela, como ensina S. Paulo, “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o Espírito para a utilidade de todos” (1 Cor 12, 4-7). Para apreciarmos e respeitarmos os diferentes carismas presentes nas nossas paróquias, precisamos de recordar com frequência estas palavras de S. Paulo. O Espírito Santo é só um. Sem Ele, a Igreja seria um corpo sem alma, incapaz de realizar a sua missão. Ele é quem suscita a Palavra e dá eficácia à pregação, atua nos Sacramentos e a fortalece para testemunhar que o Reino de Deus já está no mundo como fermento transformador de todas as realidades humanas.

É no seio da Igreja que o Espírito é comunicado a cada um de nós para nos guiar até à verdade plena e nos fazer crescer na gloriosa liberdade dos filhos de Deus. É por Ele que reconhecemos Cristo como Senhor; Ele é Quem dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos adotivos de Deus e vem em ajuda da nossa fraqueza para nos ensinar a orar: unidos por Ele a Cristo e aos irmãos podemos dizer com verdade “Pai Nosso”! Mestre interior, Dom do Pai por

excelência, Ele é o doce Consolador daqueles que lhe abrem o coração. É por Ele que nos vem a sabedoria, o discernimento, a fortaleza, a piedade e os outros dons que produzem em nós os frutos saborosos da alegria, da bondade, da humildade, do gozo, da paz, da mansidão, da castidade, próprios de quem vive enxertado em Cristo. É pelo Espírito que vive em nós que podemos estar no mundo sem ser do mundo, sem nos deixarmos moldar pelo mundo que, como Jesus disse aos apóstolos, não conhece o Espírito Santo nem O pode receber. (cf. Jo 14, 17)

4 - Somos cristãos. Fomos batizados em Cristo e ungidos pelo Espírito Santo. Somos templos do Espírito Santo. Adora-O, ama-O, obedece às suas inspirações, não O entristeças com palavras ou ações pecaminosas e verás como Ele te fará crescer no temor e no amor confiante e te livrará do desespero, da obstinação no pecado, da inveja, da mentira e de tudo o que leva à perdição. Se andas triste, sem paz, mergulhado no pecado, isolado dos outros, precisas de te reconciliar com Deus e com a Igreja para receberes o Espírito Santo. Pede-O a Jesus e ao Pai com insistência. Tudo o mais, Deus o dá a todos, conforme entende, também aos que não rezam nem O conhecem. Mas o Espírito Santo apenas O dá aos que Lho pedem. (cf. Lc 11, 13) Deixa que o Espírito dilate o teu coração para que a tua vida não seja mesquinha e estéril e se torne, segundo a palavra do Senhor, uma nascente de vida para os outros. Guarda no teu coração esta promessa de Jesus:

“Se alguém tem sede venha a Mim, e beba aquele que crê em Mim! Do seu seio jorrarão rios de água viva!” Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que n’Ele tinham acreditado. (Jo 7, 37-39)

Espero que estas palavras te tenham ajudado a ver como precisas mesmo do Espírito de Deus na tua vida. Agora sabes onde e a quem O podes pedir.

5 – VAMOS PROCLAMAR

- * Ez 36, 25-28
- * Jo 20, 19-23
- * Jl 3, 1-5
- * Act 2, 1-24; 36-47
- * Jo 7, 37-39
- * Rm 8, 14-17; 26-27
- * Jo 16, 5-15
- * 1 Cor 6, 17-20
- * Gl 5, 13-26

6 – PERGUNTAS PARA O DIÁLOGO

1. a) O Espírito Santo não fala de Si mesmo. Quem foi que nos revelou o Espírito Santo?

b) Como foi que Jesus abriu caminho ao Espírito Santo?

c) Quem nos enviou o Espírito Santo?
2. Quem é o Espírito Santo?
3. A Igreja é obra do Espírito.

Em que se vê isso no texto de Atos?

Em que Sacramentos recebemos o Espírito Santo?
4. a) Quais são os dons do Espírito Santo?

b) Quais são os frutos do Espírito Santo?
5. O Espírito Santo atua também fora da Igreja? Porquê?
6. Quem deseja receber o Espírito Santo, que precisa de fazer?

ESPERO A RESSURREIÇÃO E A VIDA ETERNA

1 - Imaginem alguém que vê uma cebola pela primeira vez e começa a descascá-la para lhe encontrar o caroço. À medida que vai retirando as cascas começa a chorar, e quando chega ao fim, com o rosto lavado em lágrimas, descobre... descobre que a cebola não tem caroço. Assim é a vida de muitas pessoas: uma sucessão de desilusões, um desfolhar de pequenas esperanças goradas, nas quais se investiu tudo, esperando muito... Que podem esperar as pessoas cuja vida não tem outro horizonte além da vida presente? Tudo somado, é bem triste viver sem esperança e sem Deus no mundo!

Feliz de quem conhece e ama Jesus Cristo! Feliz de quem n'Ele acredita e espera o cumprimento das suas promessas! A esperança da glória ilumina e enquadra todas as pequenas esperanças; relativizando o que é efêmero, dá sentido a tudo na vida do cristão. Em que consiste a nossa esperança de cristãos?

Somos criaturas. Somos terra e à terra voltaremos. Somos seres vivos. Tudo o que nasce morre, e também nós, mais cedo ou mais tarde, deixaremos de viver. Entrámos no tempo e dele sairemos; viemos ao mundo e dele partiremos. Somos pessoas e damo-nos conta de que viver muito não é uma questão de quantidade mas de qualidade: vive muito quem muito ama e é amado. Chegamos até a perceber que o amor nos faz sobreviver naqueles que amamos. Não é a morte física que aniquila a nossa identidade, a nossa pessoa, mas a morte espiritual, que é fruto do pecado. É o pecado que nos destrói profundamente e nos impede de amar e de fazer o bem.

2 - Somos cristãos, somos filhos de Deus que nos ama com amor eterno, a ponto de nos enviar o Seu Filho amado para destruir na Sua morte os nossos pecados e nos fazer herdeiros da Sua própria Vida

Divina. Cristo morreu e ressuscitou para nos libertar do medo de morrer e nos dar, no Seu Espírito, o poder de amar. A vitória de Cristo sobre a morte dá às nossas vidas uma dimensão nova, um horizonte de imortalidade. Vivemos na fé do Filho de Deus que nos ama e que intercede por nós à direita do Pai e caminhamos neste mundo animados pela esperança sobrenatural de recebermos a herança incorruptível do Reino dos Céus.

Esta esperança enche-nos de uma alegria inexplicável e projeta uma luz sobrenatural sobre todas as realidades da vida presente. Podemos cantar com o salmista “não morrerei!” (Sl 118, 17) porque a morte física é o óbito, quer dizer, o encontro com o Senhor ressuscitado, é a Páscoa, a passagem deste mundo para o Pai. Adormecemos na esperança da ressurreição porque Cristo ressuscitou como primeiro de muitos irmãos, como cabeça de um corpo de que nós somos os membros. Unidos a Ele, nós passaremos por onde Ele passou e, porque Ele o prometeu, chegaremos à glória da comunhão divina onde Ele já se encontra. A passagem que Ele abriu no meio da morte continua aberta para aqueles que n’Ele acreditam e, por isso, vivemos e morremos na esperança da ressurreição. No fim dos tempos, quando o Senhor vier cheio de glória, este nosso corpo corruptível ressuscitará incorruptível e glorioso pelo Seu poder. Não se trata de uma hipótese, de uma suposição, mas de uma certeza. Como diz S. Paulo, “a esperança não engana porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado”. (Rm 5, 5)

3 - Ressuscitaremos e seremos julgados. Somos pessoas livres e responsáveis e responderemos pelas nossas obras diante de Cristo Nosso Senhor. Perante Ele que é a Verdade aparecerá claramente e sem disfarces o bem e o mal que tivermos praticado, e seremos salvos ou condenados nesse confronto impressionante com a medida do amor que nos foi dada na Cruz. Conforme as obras que fizemos e que nos acompanham, assim viveremos eternamente com Cristo na

glória eterna do Céu ou ficaremos separados d'Ele para sempre, infinitamente desejosos e impossibilitados de O amar. Isso é o Inferno. Nenhum de nós está plenamente seguro da sua salvação, e precisamos, por isso, de viver no santo temor de Deus.

Esperamos a Vida Eterna, a vida do mundo que há de vir. Que é a Vida Eterna? Diz o Senhor no Evangelho que a Vida Eterna consiste em conhecer o Pai, único Deus verdadeiro, e o Seu Filho Jesus Cristo. Conhecer significa entrar na intimidade, amar. Diz S. Paulo que a Vida Eterna é estar com Cristo, ver Deus face a face, Deus ser tudo em todos. É o Céu. Consciente da maravilha que nos espera e que nós esperamos, S. Paulo exclamava que desejava morrer para estar com Cristo, e que, para ele, viver é Cristo, e morrer é lucro.

4 - Como membros da Igreja, nós vivemos por antecipação estas realidades, os Novíssimos. Antecipamos a morte ao sermos batizados, e recebemos a semente da Vida Divina, Vida escondida que germina e cresce em nós até atingirmos a estatura do Homem Perfeito que é Cristo. Assim, consideramo-nos mortos para o pecado e vivos para Deus, levando sempre no nosso corpo o morrer de Jesus, para que se manifeste também no nosso corpo que Ele está ressuscitado. Experimentamos também a ressurreição quando ao recebermos o perdão dos pecados somos reconciliados com Deus e os irmãos, somos reintroduzidos na comunhão eclesial. Também começamos a saborear o Céu na comunhão da Igreja, amando e sendo amados, à volta da árvore da vida que é a Cruz gloriosa do Senhor e da Mesa Eucarística onde recebemos o pão dos anjos. Experiências de Inferno, de descomunhão e de solidão, experiências de estar atolado em pecado, sobram-nos. Disse um grande teólogo nosso contemporâneo que o Céu é Deus para os que O amam; o Inferno é Deus, para os que O odeiam, e o Purgatório é Deus, para os que O desejam. É verdade que existe o Purgatório, quer dizer, um processo e um percurso de purificação que nos prepara para entrarmos na plena comunhão com o Senhor. Se temos um vislumbre

acerca da santidade de Deus e da nossa indignidade de pecadores não nos custa admitir que haja Purgatório e alegremo-nos por isso. Diz S. João que é a esperança de ver Deus face a face e de sermos semelhantes a Deus que nos purifica. (cf. 1 Jo 3, 1-2) A vida cristã levada a sério, que é senão um purgatório?

5 - Como vedes, a comunhão com Deus e com o próximo é o grande destino do homem e do mundo. Diz S. Paulo que nem olhos viram nem ouvidos ouviram nem passou pela mente de alguém aquilo que Deus tem preparado para aqueles que O amam (cf. 1 Cor 2, 9). É esta visão grandiosa que a fé nos dá e que a esperança nos faz desejar ardentemente que nos ensina a viver como quem passa, a estar no mundo sem ser do mundo, a relativizar tudo o que é passageiro, a usar as coisas com liberdade e sabedoria, sempre de olhos postos em Cristo ressuscitado e nas Suas promessas e prontos para dar testemunho das razões da nossa esperança (cf. 1 Pe 3, 15).

6 – VAMOS PROCLAMAR

* Jo 5, 21. 24 - 29

* 2 Cor 4, 13 – 5, 10

* Cl 3, 1 – 17

* 1 Pe 1, 3 – 9

* Rm 8, 18 – 30

* Tg 2, 11 – 14

* 1 Cor 15, 45 - 58

* 1 Jo 3, 1 – 3

7 – PERGUNTAS PARA O DIÁLOGO

1. Que relação existe entre a Fé e a Esperança?
2. Que te diz hoje, esta frase de São Paulo: *se é só para a vida presente que temos posta em Cristo a nossa Esperança, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens?*
3. Para nós cristãos:
 - a) Que é a morte natural?
 - b) E a morte espiritual?
4. Nós esperamos a ressurreição dos mortos. Porquê?

5. Todas as pessoas serão julgadas por Cristo. Porquê?
6.
 - a) Que é a Vida Eterna?
 - b) Que é o purgatório?
 - c) Que é o Inferno?
7. Podemos salvar-nos sem a Igreja, sem os outros? Porquê?
8. Como deverá ser o relacionamento daqueles que esperam a vinda do Senhor e a Vida Eterna com as coisas e com as pessoas deste mundo?

O MISTÉRIO DA CRUZ

1 - Convido-vos hoje a meditar no Mistério da Cruz, centro e resumo da Vida Cristã.

Dais-vos conta, certamente, de que a cruz está hoje fora de moda. Pouco a pouco, os crucifixos vão desaparecendo dos lares, das escolas, das sepulturas, e até em algumas igrejas foram substituídos por esculturas que lembram vagamente uma cruz mas que evitam a sua elementar simplicidade. O sinal da cruz tornou-se incómodo e deixou de ser sinal de vitória e de bênção para esta sociedade que foi moldada pelo cristianismo, mas que agora, em largos sectores, está renegando a sua identidade. Mas também dentro da Igreja muitos cristãos, mesmo praticantes, não têm as suas vidas iluminadas pelo mistério da Cruz do Senhor. A cruz, o mais horrível instrumento de tortura, apenas é sinal de sofrimento, de morte e de destruição para quem não se encontrou ainda com Jesus Ressuscitado; mas, para nós cristãos, a cruz é o mais eloquente sinal do amor de Deus e da nossa salvação. Porque Deus, no Seu amor, nos vai ensinando ao longo da vida, todos temos uma cruz: pessoas e situações que nos são insuportáveis, sofrimentos, doenças, acontecimentos que inviabilizam os nossos projetos, dificuldades e carências de toda a espécie, tudo aquilo que, se pudéssemos, evitaríamos ou afastaríamos de nós, tudo isso pode ser a nossa cruz no dia-a-dia.

2 - Perante a cruz, a atitude mais espontânea é evitá-la ou fugir dela. Para isso, de tudo se lança mão e usa-se também a religiosidade pedindo milagres, fazendo promessas, correndo de um santuário para outro ou buscando soluções em astrólogos e curandeiros. Pede-se a Deus que faça a nossa vontade, que resolva os nossos problemas e nos dê uma felicidade imediata, uma vida cor-de-rosa. E se a cruz não desaparece, resta uma atitude de resignação passiva e desconsolada. Há também quem se revolte e blasfeme: “se Deus é

bom, porque permite o sofrimento”? “Se é todo-poderoso, porque não resolve de vez os problemas e injustiças, porque não acaba com o mal”? Entre a resignação passiva e a revolta existe um caminho muito estreito que é a atitude do verdadeiro cristão: a aceitação humilde e confiante da vontade de Deus, sem duvidar do Seu amor, porque sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que O amam, (Rm 8, 28) preparando-os para a Vida Eterna. Se acreditamos em Jesus Cristo vencedor da morte, se esperamos o cumprimento das Suas promessas e O amamos, aprendemos a aceitar a nossa cruz, pois sem ela não podemos ser Seus discípulos. Com o discernimento próprio dos adultos nós não identificamos agradável e bom, e desagradável e mau. Há coisas muito agradáveis que são perigosas e más, e coisas amargas que são muito boas. A cruz é amarga, mas vemo-la e aceitamo-la na fé como uma graça e fonte de bênção. Sabemos que, se de um lado é escuridão e morte, do outro é vida e glória. A fé permite-nos vislumbrar o outro lado da cruz, e aceitá-la.

3 - Diz S. Paulo na 1ª Carta aos Coríntios que, para os pagãos, a cruz é escândalo e loucura, mas para nós cristãos é a revelação máxima do amor, do poder e da sabedoria de Deus. Na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo levantada pelos crimes de toda a humanidade vemos a destruição que o pecado provoca, e vemos também resplandecer a glória, a sabedoria e o amor de Deus para conosco. Vemos que Deus pode com a nossa liberdade, sabe tirar o bem do mal e a vida da morte, sabe escrever direito por linhas tortas. O Cristianismo é a revelação e o anúncio do mistério da Cruz: Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho Unigénito e O entregou à morte para que, morrendo, destruísse a morte e ressuscitando, abrisse para toda a humanidade as portas da Vida Eterna. (cf. Jo. 3, 16 e 1 Jo. 4, 9) A Cruz é a passagem pela qual, com Cristo, passamos deste mundo para o Pai. Se, com os olhos da fé contemplamos Jesus crucificado, não podemos duvidar do amor de Deus por nós. A Cruz de Jesus ilumina a nossa cruz e vemos que, por meio dela, Deus nos chama à Sua amizade. Os dois traços da cruz marcam um ponto, o ponto de

encontro em que o Senhor nos espera para nos purificar e manifestar o Seu amor.

Na Sagrada Escritura, o Mistério da Cruz está prefigurado na árvore da vida do paraíso cujo fruto dá Vida Eterna a quem o come, na escada de Jacob que liga a terra ao céu, na coluna de nuvem tenebrosa de um lado e luminosa do outro que guiou no deserto o povo de Israel, no madeiro que tornou doces as águas amargas, na vara de Moisés e no poste que ele levantou no deserto com a serpente de bronze para curar os hebreus mordidos pelas serpentes venenosas, e em tantas outras imagens. Ela é também o carro de fogo, descrito pelo profeta Ezequiel, que se dirige simultaneamente na direção dos quatro pontos cardeais e no centro do qual aparece vitorioso o Filho do Homem. A Cruz é a chave de toda a Revelação e o pleno cumprimento da Lei. Ao contemplarmos Jesus de mãos e pés cravados, de cabeça coroada de espinhos e de coração rasgado, abandonando-Se inteiramente nas mãos do Pai, indefeso perante o mundo e de braços abertos para acolher a todos, vemos claramente o que é amar a Deus sobre todas as coisas, com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças, e amar ao próximo.

4 - Professar a fé cristã é proclamar que na Cruz de Jesus Cristo morto e ressuscitado, único Redentor da humanidade, está a verdadeira religião, na qual Deus e o Homem se encontram numa aliança definitiva. Levando-nos com Ele como membros do Seu Corpo, Jesus subiu glorioso ao céu depois de ter descido aos infernos para levar, também aí, a boa notícia da Sua vitória, a mesma boa notícia que a Igreja tem a missão de anunciar até aos confins da terra, enquanto o mundo existir. N'Ele se cumpriram todas as promessas de Deus ao Seu povo, n'Ele encontram plena realização os anseios mais profundos do coração humano, n'Ele se manifesta o homem novo plenamente liberto de si mesmo e das escravidões do mundo, da carne e do demónio e inteiramente obediente ao Pai. Por tudo isto, o

mistério da Cruz é para nós o compêndio e o resumo da fé e da vida cristãs.

Antes de nos dar o Batismo, a Igreja marcou-nos com o sinal da Cruz e é com esse sinal que nos benzemos e somos abençoados. Reparai como um gesto tão simples e palavras tão breves resumem todo o cristianismo: com as palavras “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” proclamamos o mistério de Deus uno e trino; com o gesto vertical da cruz, de cima para baixo, significamos o mistério da Encarnação do Verbo de Deus no seio da Virgem Maria; e com o gesto transversal, da esquerda para a direita, o mistério da Redenção pelo qual recebemos o Espírito Santo que nos faz passar da condenação para a bem-aventurança.

5 - Não te envergonhes da Cruz do Senhor! Nela resplandece o amor de Deus, nela está toda a nossa glória. Aceita com humildade e confiança a tua cruz. Abraça-a em cada dia e aprende a mortificar e a crucificar o “homem velho” que te impede de viver e de cultivar a liberdade própria dos filhos de Deus e a vida do “homem novo”. Coloca um crucifixo em tua casa, num lugar de honra na sala ou no quarto, para te servir de espelho moral e te ajudar a não duvidar do amor de Deus e a praticar a caridade, e também para te lembrares de fazer oração em família ou individualmente. Faz o sinal da cruz ao deitar e ao levantar e também durante o dia ao iniciar o trabalho e as refeições, para que tudo o que fizeres seja em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. (cf. Ef 5, 20) Na Sexta-feira Santa participa na Comemoração da Paixão, e ao adorares a Cruz do Senhor, pede-Lhe a graça de unido a Ele, lebares no teu corpo a Sua Morte e Ressurreição, ou seja, a graça de viveres morto para o pecado e vivo para Deus, morto para o egoísmo e vivo para servir os irmãos.

6 – VAMOS PROCLAMAR

* Mc 8, 31 – 38

* Gl 2, 19 – 20

* 1 Cor 1, 18 – 25

* Gl 5, 16 – 26

* Fl 2, 1 – 16

* Gl 6, 14 – 18

7 – PERGUNTAS PARA O DIÁLOGO

1. Que significa para ti a Cruz de Jesus Cristo?
2. Qual é hoje a tua maior cruz e porque será que Deus a permite?
3. Achas que a luta do homem por melhorar as condições de vida na terra será desprezar a cruz e ir contra a vontade de Deus? Porquê?

RENOVEMOS O NOSSO BATISMO

1 - Ao reunirmo-nos para celebrar a Vitória de Cristo sobre a morte, sobre a nossa morte, saciemo-nos com alegria nas Fontes da Salvação e recebamos os dons esplêndidos que o Senhor tem preparados para nós! Celebrar a Páscoa é mergulhar na Fonte da Vida que é o mistério de Cristo morto e ressuscitado para nos unirmos a Ele e d'Ele recebermos a Vida Divina, a mesma Vida que, como Igreja, temos a missão de anunciar e de oferecer ao mundo. Como se opera esta nossa participação na Páscoa do Senhor? Como chega às nossas vidas o fruto da Sua morte e ressurreição acontecidas há tantos séculos e tão longe daqui? É pela mediação da Igreja, por meio da pregação do Evangelho e pela celebração dos Sacramentos que hoje podemos encontrar-nos com o Senhor e receber a Salvação. Ouçamos estas palavras da Carta de S. Paulo aos Romanos proclamadas na Vigília Pascal: "Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na Sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Batismo na Sua morte para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai também nós vivamos uma vida nova (...) Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus. (Rm 6, 3-4.11)

2 - O Sacramento do Batismo, o primeiro e o mais necessário de todos os sacramentos, é, por excelência, o Sacramento da Páscoa. É nele que morremos e ressuscitamos com Cristo, que somos arrancados ao poder do pecado e da morte para sermos enxertados n'Ele, e assim nos tornarmos filhos de Deus. Ser mergulhado nas águas do Batismo é morrer para o pecado e ser sepultado com Cristo. Emergir das águas é ressuscitar para a vida nova que Jesus nos dá pelo Seu Espírito. A Vigília Pascal, a celebração mais importante de todo o ano litúrgico, é o momento mais próprio e adequado para a celebração do Batismo, sobretudo quando se trata de adultos. Para todos nós, batizados, é o momento da renovação anual das promessas do

Batismo fazendo uma solene profissão de fé em Igreja, perante o céu e a terra. A qualidade da nossa vivência da Páscoa e mesmo da nossa vida cristã depende da verdade e do amor com que a fizermos. A profissão de fé é um rito de grande beleza quando, nas palavras e nos gestos que o integram, se abraçam a Verdade e a Bondade.

3 - Professar a fé é como assinar um cheque. Para que seja válido, um cheque precisa da assinatura do titular da conta e de ter cobertura. Assinar o cheque, fazer a profissão de fé, é coisa simples e fácil; garantir-lhe cobertura, ao menos parcial, é mais difícil: não se consegue sem um trabalho persistente de conversão e de luta espiritual. O tempo da Quaresma em que a Igreja nos convida a praticar mais intensamente a oração, o jejum e a esmola ajuda-nos a dar cobertura, peso, verdade às breves palavras da profissão de fé que faremos na Páscoa, de vela acesa na mão.

A profissão de fé é uma flor que tem as raízes escondidas na terra do nosso coração e promete frutos. As raízes são o assentimento da nossa inteligência, uma realidade interior que só Deus conhece tornada pública nas palavras da profissão de fé, e que dará o fruto das boas obras pelo mesmo dinamismo da Encarnação do Verbo de Deus: por obra do Espírito Santo e com a nossa colaboração, no seio da Igreja. Como diz S. Paulo, “se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e creres em teu coração que Deus O ressuscitou de entre os mortos serás salvo. Pois quem crê de coração obtém a justiça e quem confessa com a boca, a salvação.” (Rm 10, 9-10) Com o coração se acredita, com a boca se professa a fé. Uma fé envergonhada que não é professada publicamente, de pouco serve. E uma “profissão de fé” sem adesão do coração é apenas palavreado vazio, uma mentira solene, inconsequente e estéril.

A profissão de fé é uma liturgia que manifesta a resposta de quem acolheu o anúncio do Evangelho como promessa de Vida Eterna. Esta mediação litúrgica é necessária para que a fé professada possa

desenvolver-se, crescer e manifestar ao mundo as obras de Cristo. Como lemos na carta de S. Tiago, “a fé sem obras é morta. Mostra-me a tua fé sem obras que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé”. (Tg 2, 17-18) É claro que também pela oração pessoal, pelo escutar, guardar e meditar da palavra de Deus, pela prática da caridade, por tudo aquilo que pode unir-nos ao Senhor e pelo caminhar humilde e confiante na Sua presença, se alimenta e desenvolve a nossa vida teologal.

4 - Como sabemos, a nossa fé é trinitária: acreditamos em Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo, acreditamos na Santíssima Trindade. Mas antes de professarmos, temos de renunciar a tudo o que lhe é contrário, porque não podemos servir a dois senhores. Renunciar a Satanás, a todas as suas obras e a todas as suas seduções é cortar relações com esse pai da mentira e assassino desde o princípio que sempre procura enganar-nos prometendo-nos a felicidade que ele próprio não tem afastando-nos do Senhor Jesus Cristo para nos perder; trata-se de morrer para uma vida de pecado, de mentira, de egoísmo, de soberba, de avareza, de luxúria, de ira e de violência, de gula, de invejas, de preguiça e de desinteresse. Sem cortarmos vigorosamente com o pecado não podemos ligar-nos solidamente a Cristo Senhor, luz que nos ilumina para discernirmos o bem do mal, a verdade da mentira, a verdadeira felicidade das muitas aparências de felicidade sem consistência que tantas vezes nos desencaminham.

Quando professamos a nossa fé em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, estamos a dizer que nos reconhecemos criaturas e filhos muito amados do Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e que vemos a nossa vida, não como fruto do acaso, mas como expressão do Seu desígnio amoroso. Ao professarmos a nossa fé em Nosso Senhor Jesus Cristo reconhecemo-l’O como Palavra eterna do Pai por quem e para quem tudo foi criado, Deus feito homem que morreu e ressuscitou para nos salvar, Caminho, Verdade e Vida, Bom Pastor que nos conduz ao Pai e há de vir glorioso no fim dos tempos para

julgar os vivos e os mortos e que, por isso mesmo, é a nossa esperança. Finalmente, professando a nossa fé no Espírito Santo reconhecemos que a nossa vida é um percurso de transformação e de santificação feito na docilidade a Ele; vemo-nos como templos vivos em que Deus deve ser adorado, amado e servido e tornamo-nos pedras vivas do templo de Deus que é a Santa Igreja Católica na qual recebemos e cultivamos a comunhão dos Santos e nos tornamos participantes da sua missão evangelizadora.

5 - A profissão de fé ilumina a nossa vida e situa-nos: faz-nos conscientes da nossa identidade e da nossa missão; sabemos quem somos, de onde vimos e para onde vamos, e com quem vamos. Professar a fé, renovar as promessas do Batismo, é consolidar os alicerces deste edifício em construção que é a nossa vida cristã, é enraizar mais profundamente esta árvore que somos nós para podermos crescer com solidez e frutificar abundantemente. E assim como o Batismo é porta aberta para o Banquete Eucarístico, para os outros Sacramentos e para a vida cristã adulta, assim também na Vigília Pascal, depois de termos renovado a graça batismal celebramos a Eucaristia, memorial da Páscoa do Senhor, renovação do Sacrifício da Nova Aliança e prefiguração do Banquete Celeste, alimento de Vida Eterna para aqueles que caminham para o Pai, iluminados por Cristo e guiados pelo Seu Espírito.

6 – VAMOS PROCLAMAR

* Rm 10, 8 – 18

* Heb 10, 35 – 39

* 2 Cor 4, 13 – 15

* Heb 12, 1 – 4

* 1 Pe 1, 3 – 9

* Tg 2, 14 – 26

* 2 Pe 1, 5 – 11

7 – PERGUNTAS PARA O DIÁLOGO

1. Poderá alguém ser cristão adulto sem professar a Fé? Porquê?

2. Que significa a nossa renúncia ao mundo, ao demónio e à carne antes de fazermos a nossa profissão de Fé?
3. Que significa para ti, hoje e concretamente, acreditar no Pai, no Filho e no Espírito Santo?